


LEXIA CÓRREGO: ATLAS GEOSOCIOLINGUÍSTICO QUILOMBOLA DO NORDESTE DO PARÁ & CARTOGRAFIA LINGUÍSTICA DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA

LEXIA CÓRREGO: QUILOMBOLA GEOSOCIOLINGUISTIC ATLAS OF THE NORTHEAST OF PARÁ & LINGUISTIC CARTOGRAPHY OF THE MUNICIPALITY OF IGARAPÉ-MIRI/PA


Recebido em: 10/05/2024

Aceito em: 03/09/2024

Publicado em: 26/09/2024

Naír Miranda da Costa¹ 
Universidade Federal Do Pará

Talita Rodrigues de Sá² 
Universidade Do Estado Do Pará

Brayna Conceição dos Santos Cardoso³ 
Universidade Federal do Pará

Resumo: O objetivo geral é comparar as lexias existentes na descrição linguística do Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Pará e do Estudo semântico-lexical do município de Igarapé-Miri/PA. A metodologia está constituída de método comparativo de análise, baseado nas lexias encontradas na questão 1º córrego do QSL ALiB. O corpus de análise são as lexias registradas no Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Pará e na Cartografia Linguística. As bases teóricas estão fundamentadas em: Labov (1972), Bagno (2014) e Fachin (2001). Nas aproximações conclusivas podemos inferir que a lexia proposta pelo ALiB (córrego) apresenta 02 (duas) variações iguais entre o Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste Pará e a Cartografia Linguística da fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/Pará. Comparar essas existências semântico-lexical mostra tipo de falar que representa a identidade de dois povos, assim como pontos em comuns de um mesmo aspecto cultural representado pela fala destas comunidades.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação linguística; Léxico.

Abstract: The general objective is to compare the existing lexias in the linguistic description of the Quilombola Geosociolinguistic Atlas of Pará and the Semantic-Lexical Study of the municipality of Igarapé-Miri/PA. The methodology consists of a comparative method of analysis, based on the lexias found in question 1st stream of the QSL ALiB. The corpus of analysis are the lexias recorded in the Quilombola Geosociolinguistic Atlas of Pará and in the Linguistic Cartography. The theoretical bases are based on: Labov (1972), Bagno (2014) and Fachin (2001). In the conclusive approximations, we can infer that the lexia proposed by ALiB (stream) presents 02 (two) equal variations between the Quilombola Geosociolinguistic Atlas of the Northeast of Pará and the Linguistic Cartography of the speech of the residents of the municipality of Igarapé-Miri/Pará. Comparing these

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios e Identidade (PPGCITI/Campus de Abaetetuba/UFPa), na Linha de Pesquisa Identidades: Linguagens, Práticas e Representações da Universidade Federal do Pará. E-mail: naircosta225@gmail.com.

² Professora Universidade do Estado do Pará-Departamento de Língua e Literatura- DLLT. Discente a nível de doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UEPA). Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia. E-mail: talitasa11@yahoo.com.br.

³ Professora Adjunta da Faculdade de Letras, do Instituto de Letras e Comunicação, da Universidade Federal do Pará e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI/Campus de Abaetetuba/UFPa), na Linha de Pesquisa Identidades: Linguagens, Práticas e Representações. E-mail: braynacardoso@ufpa.br

semanticlexical existences shows the type of speech that represents the identity of two peoples, as well as common points of the same cultural aspect represented by the speech of these communities.

Keyword: Sociolinguistics; Linguistic variation; Lexicon.

INTRODUÇÃO

Variações linguísticas são mudanças na língua que ocorrem de várias maneiras em determinado espaço, variações estas que surgem por influência do meio social ou cultural que os sujeitos estão inseridos. Neste âmbito, a variação da língua chama-se dialeto e comprova que as línguas são variáveis e mutáveis.

O projeto Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (AGQUINPA) descreve e mapeia 06 (seis) comunidades quilombolas subdivididas na mesorregião do Nordeste do Pará por meio do inventário semântico-lexical. O atlas apresenta levantamento histórico e Geossociolinguístico das comunidades pesquisadas, cartas linguísticas semântico-lexicais pluridimensionais, além de um banco de dados Geossociolinguístico.

A Cartografia Linguística: um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA reuniu dados semântico-lexicais e documentou cartograficamente a diversidade lexical do município de Igarapé-Miri/PA. A cartografia usou como referência para coleta de dados das perguntas do Questionário do ALiB (2005), teve como base a pesquisa de caráter quantitativo na perspectiva da Geolinguística.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é comparar as lexias existentes na descrição linguística do Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Pará e do Estudo semântico-lexical do município de Igarapé-Miri/PA. Demonstraremos as variantes lexicais registradas em ambas as pesquisas e apresentaremos a organização das lexias registradas nas pesquisas/comunidades selecionadas.

A metodologia está constituída de método comparativo de análise a partir das lexias catalogadas no Atlas linguístico e na Cartografia linguística da questão nº 1 Córrego do Questionário Semântico-lexical (QSL) pertencente ao conjunto de perguntas do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Analisar as semelhanças e diferenças lexicais do falar específico dos quilombolas do município de Igarapé-Miri/PA é mostrar as riquezas linguísticas das comunidades tradicionais. Além de contribuir para os trabalhos voltados à valorização de grupos minoritários da Amazônia, especificamente da Região do Baixo Tocantins, dada a sua diversidade, linguística, cultural e étnica.

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Vivemos em sociedade mutável, a maneira de nos expressarmos em sociedade também muda com o tempo, pois estamos em constante mudança. As mudanças que ocorrem na nossa língua são sincrônicas e acontecem naturalmente. Essas variantes constituem o objeto de análise da sociolinguística.

Os fenômenos de variação linguística na língua(gem) humana influenciam nas relações de poder, de desenvolvimento cultural e social. A sociolinguística se caracterizou como a área da linguística voltada para a pesquisa das descrições das variações e dos fenômenos em pleno processo de mudança relacionados à língua.

Para Labov (1972, p. 236):

a teoria da variação e mudança linguística tem como o objeto de estudo a variação e mudança da língua, levando em consideração o caráter sociolinguístico, a estrutura e a evolução da língua no contexto social de uma comunidade de fala.

O estudo da sociolinguística variacionista é essencial para que possamos compreender a língua como um sistema inerentemente heterogêneo e ordenado, onde a competência linguística do falante comporta a heterogeneidade da língua, pois não existe falante de estilo único uma vez que fatores linguísticos e sociais estão relacionados as mudanças da língua.

As variantes de uma língua aparecem de acordo com a mudança da sociedade através do tempo. Essas variáveis são objetos de estudo para a sociolinguística variacionista. Labov (1972) afirma que dentro de uma comunidade se fala o mesmo idioma, no entanto, temos traços linguísticos diferentes, características essas advindas da cultura, idade, sexo e meio social.

LÍNGUA E SOCIEDADE

Instrumento de comunicação, código verbal característico composto de palavras e combinações específicos empregados em um determinado grupo social -a língua-, composta por regras gramaticais que possibilitam a comunicação e compreensão dos enunciados.

Conforme Bagno (2014, p. 22):

a língua é um fato-fenômeno de natureza sociocognitiva, ou seja, ela existe no cérebro de cada indivíduo, mas também depende das interações sociais para ser ativada e permitir a integração desse indivíduo na herança cultural que é a dele.

Em constante mudança, a língua humana é como uma máquina no tempo, pois ela nos informa muito do que aconteceu em nosso passado e do que pode vir a acontecer em nosso futuro. Compara-se também a um museu onde se guarda relíquias de várias épocas da história que se entrelaçam com contribuições atuais.

Segundo Marcos Bagno (2014, p. 80):

todas essas comparações têm a intenção de despertar a nossa consciência para o fato e que nenhuma língua humana viva, é um bloco compacto, homogêneo, pronto e acabado. A língua como tudo mais no universo não para e está sempre se transformando.

As mudanças linguísticas são fenômenos presentes nas sociedades humanas, entende-se que a variação dos falantes é influenciada por fatores estruturais e sociais. Ou seja, as características linguísticas tendem a se adaptar de acordo com os componentes, histórico, social, regional e estilo de cada indivíduo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para desenvolvimento desta pesquisa foi método comparativo de análise com base nas respostas mapeadas no Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará e na Cartografia Linguística: Um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA, a partir da questão nº 1 CÓRREGO do Questionário Semântico-lexical (QSL) pertencente ao conjunto de questionários do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: levantamento de material bibliográfico, seleção dos trabalhos e análise dos dados coletados.

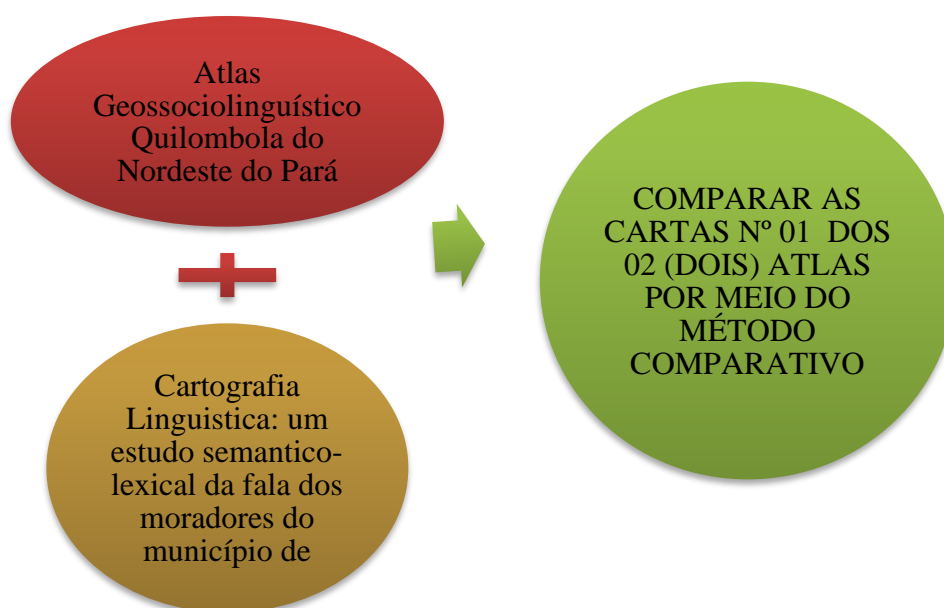
Para a construção do aporte teórico-metodológico foram utilizados autores da linguística, da sociolinguística, da dialetologia e do método comparativo de análise, tais como: Labov (1972), apresenta a teoria da Sociolinguística que apresenta a variação linguística e sua correlação com a sociedade.

Bagno (2014) defende a diversidade linguístico-cultural existente no meio social a partir da variação do léxico português, apresentando dados/resultados de conhecimento cada vez maiores acerca da relação língua e sociedade. Fachin (2001) mostra o método comparativo de análise, abordando vários fatos de natureza semelhante a fim de detectar o que é comum a ambos. Com relação à metodologia:

o método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tomados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos. (FACHIN, 2001, p.40).

A análise dos dados da pesquisa foi realizada em 02 (duas) cartas lexicais: carta lexical L01 com dados da questão da Cartografia Linguística do município de Igarapé-Miri/PA e a carta L01 com o conjunto de informações do Atlas geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará. Conforme mostra a ilustração abaixo.

Figura 01 - Divisão do *corpus* de análise.



Fonte: autoras, 2023.

MÉTODO COMPARATIVO

A elaboração de estudo comparativo tem como objetivo analisar as lexias registradas nos dados da carta nº1 córego presente nas duas pesquisas selecionadas.

Para Fachin (2001, p. 28):

Método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores em qualquer área de sua formação orientação geral, o que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar resultados.

De acordo com Fachin (2001, p. 40), “o método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e diferenças.”

CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa está composto por 1 (uma) tese e 1 (uma) dissertação que versão sobre estudos lexicais. A primeira intitulada: Atlas Geossociolinguístico do Nordeste do Pará; a segunda: Cartografia Linguística: um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA.

A tese intitulada -Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (AGQUINPA)-, de autoria de Marcelo Pires Dias, tese apresentada no ano de 2017 no programa de Pós-Graduação em Letras aspectos linguísticos e culturais do nordeste do Pará.

A pesquisa teve como objetivo apresentar o Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará, selecionou como *locus* a Mesorregião do Nordeste do Pará, pelo critério do significativo número de comunidades quilombolas registradas e intituladas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto de Terras do Pará (ITERPA) e a Fundação Palmares (FCP). São cerca de 270 das 523 comunidades existentes no Estado do Pará.

As comunidades selecionadas para o desenvolvimento do AGQUINPA são: Comunidade do Cacau (Colares/PA); Comunidade América (Bragança/PA); Comunidade do Rio Acaraqui Campompema (Abaetetuba/PA); Comunidade Taperinha (São Domingo do Capim/PA); Comunidade Laranjituba (Moju/PA) e Comunidade África (Moju/PA).

Para a construção do Atlas o autor utilizou como instrumento metodológico a Geografia Linguística, a Geossociolinguística, levando em consideração as dimensões diatópica, diasssexual e diageracional. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2014 a 2016.

O léxico de origem africana foi definido por meio da utilização de 31 questões de etimologia Bantu. Desta forma, para detalhamento destes dados foram transcritos gramaticalmente no software de anotações linguísticas *ELAN* e, posteriormente, transmitidos para o banco de dados do AGQUINPA.

A dissertação - Cartografia Linguística: um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA foi desenvolvida por Silviany Santana de Oliveira Costa da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A localidade escolhida foi o município de Igarapé-Miri/PA.

O estudo teve como objetivo geral analisar as ocorrências semântico-lexicais de natureza, diatópica e diastrática encontradas na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA e, comparar com as do acervo semântico-lexical proposto pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2001).

A pesquisadora teve como base para coleta de dados o Questionário Semântico-Lexical (QSL), constituído por 207 questões divididas em quinze campos semânticos a partir das seguintes variáveis sociais: 1- Sexo; 2- Faixa etária; 3- Classe social; 4- 20 sujeitos; 5-Pontos linguísticos

Em cada ponto linguístico investigou-se o falar de 04 (quatro) informantes, totalizando 20 (vinte) sujeitos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a Ficha da localidade, Ficha do sujeito e o Questionário Semântico-Lexical (QSL/2001). Desse modo, todos os sujeitos concordaram em responder as fichas e o QSL, seguindo os critérios da pesquisa sociolinguística.

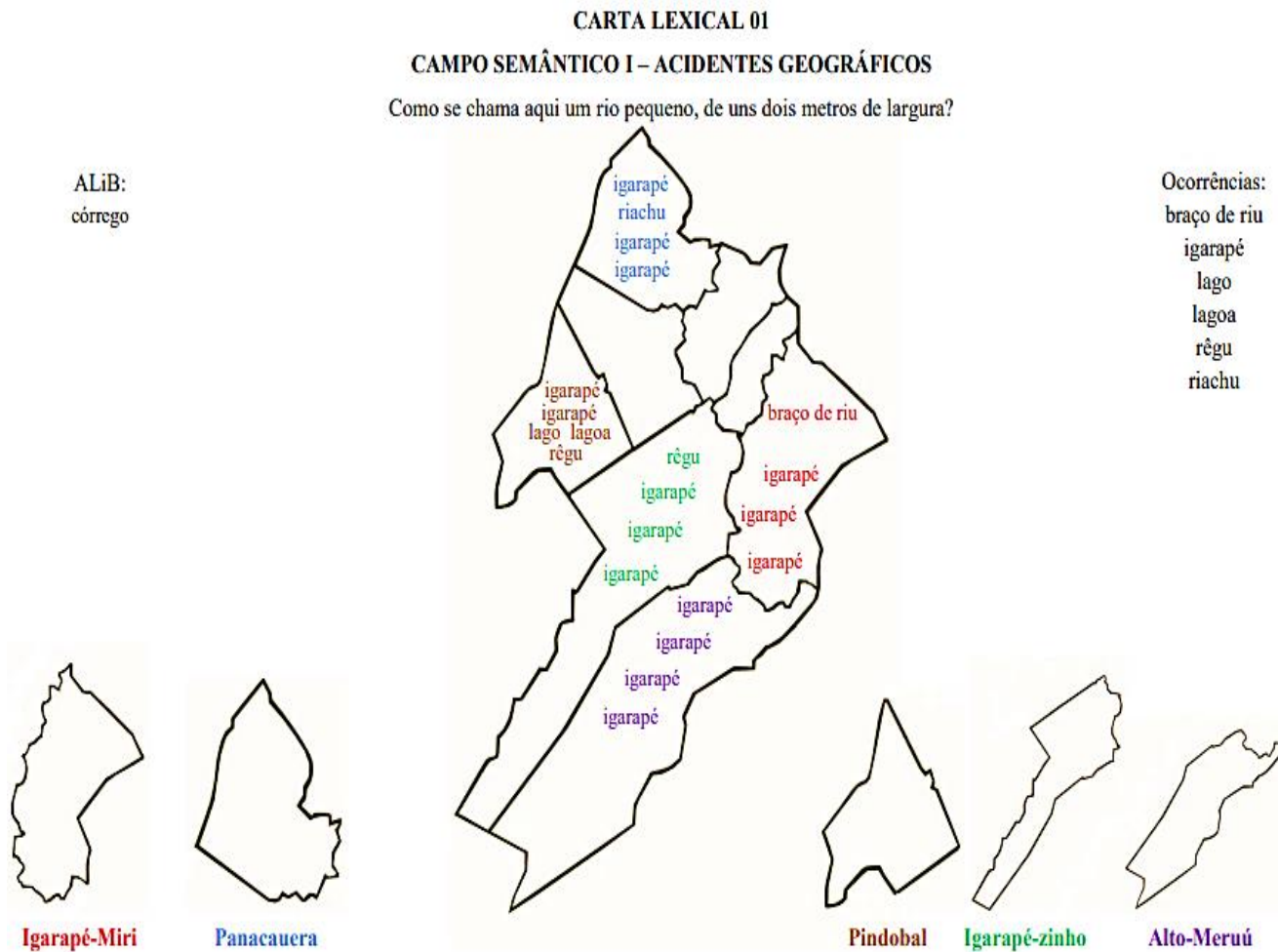
- Sujeitos de ambos os sexos (masculino e feminino);
- Serem nativos do ponto linguístico pesquisado;
- Não ter vivido 1/3 de suas vidas fora do lugar onde nasceram;
- Possuir renda igual ou inferior a dois (2) salários-mínimos vigentes na época da pesquisa;
- Faixa etária de jovens entre 18 a 25 anos e adultos a partir de 50 anos;
- Escolaridade: analfabetos ou escolarização até a 4ª série do Ensino Fundamental.

Deste modo, a pesquisa analisada mostra que na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA diferem em 35% das ocorrências propostas pelo questionário do ALiB/2001. No entanto, coincidem em 30%, apresentam 30% de lexias igual ou superior a 75% e apenas 5% dos informantes não responderam às questões propostas pelo Questionário Semântico-Lexical (QSL).

ANÁLISE DOS DADOS

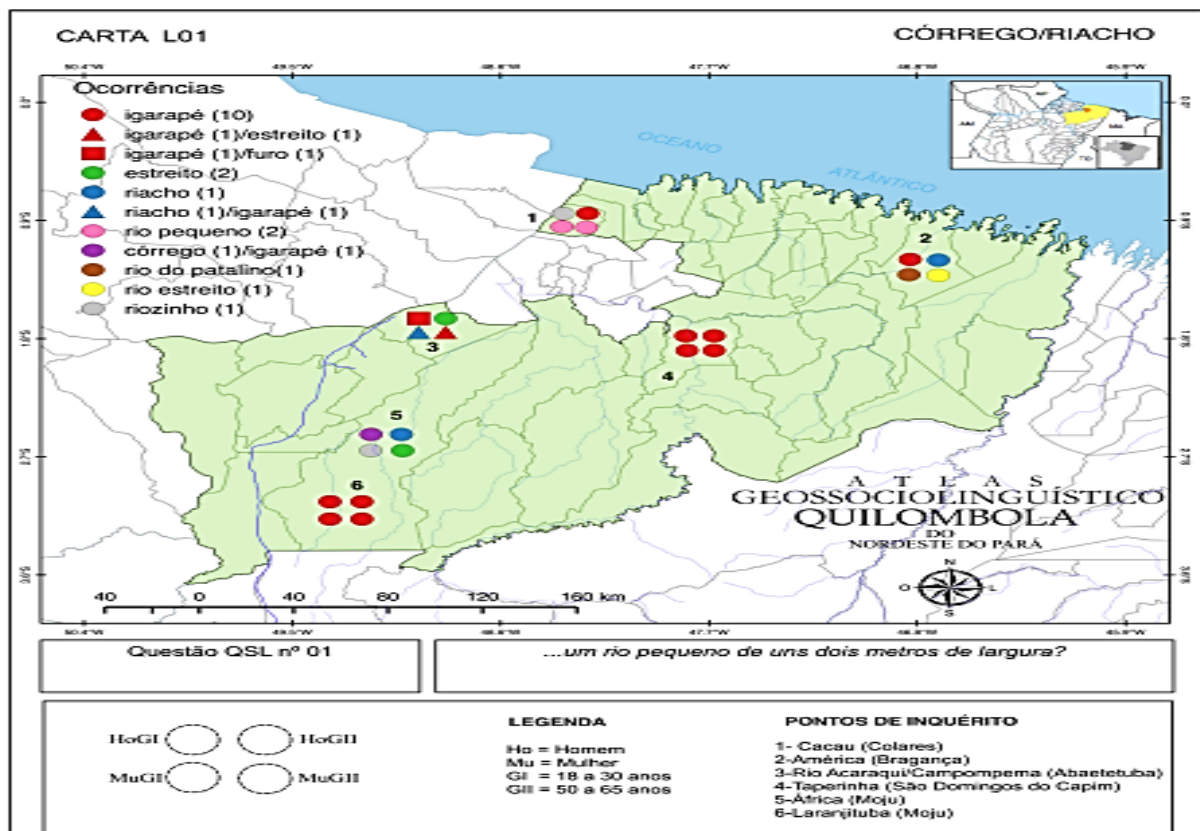
A figura 2 e 3, representam o campo semântico lexical *acidentes geográficos*, composto por seis questões. A questão de nº 1 marca a lexia Córrego presente no Questionário Semântico-Lexical (QSL). As cartas lexicais selecionadas registram características das variações lexicais presentes na fala. Conforme mostra a figura abaixo.

Figura 2 - Carta L01 do estudo semântico-lexical do município de Igarapé-Miri/PA, referente às denominações para "Córrego".



Fonte: Costa (2017).

Figura 3 - Carta L01 do AGQUINPA, referente às denominações para “Córrego”



Fonte: Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (2023).

Conforme as características lexicais de cada ponto linguístico foi elaborada a **tabela 1**, relativa as lexias catalogadas no AGQUINPA questão nº 1 Córrego do Questionário Semântico-lexical (QSL) e a **tabela 2**, referente a pergunta de nº 1 Córrego do QSL.

Tabela 1 - Ocorrências registradas no Atlas Quilombola do Nordeste do Pará com base na questão nº 1 Córrego - Questionário Semântico-lexical

Cacau (Colares)	América (Bragança)	Rio Acaraqui Campompema (Abaetetuba)	Taperinha (São Domingos do Capim)	África (Moju)	Laranjituba (Moju)
Igarapé	Riacho	Estreito	Igarapé	Riacho	Igarapé
Rio Pequeno	Rio estreito	Igarapé/estreito	Igarapé	Córrego/Igarapé	Igarapé
Igarapé	Rio patalino	Riacho/Igarapé	Igarapé	Estreito	Igarapé
Riozinho	Igarapé	Igarapé/furo	Igarapé	Riozinho	Igarapé

Fonte: Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (2023).

Tabela 2 - Ocorrências registradas na Cartografia Linguística do município de Igarapé-Miri/PA com base na questão nº 1 Córrego -Questionário Semântico-lexical

Igarapé-Miri	Panacuera	Pindobal	Igarapé-zinho	Alto-Meruú
Braço de rio	Igarapé	Igarapé	Rêgu	Igarapé
Igarapé	Riachu	Igarapé	Igarapé	Igarapé
Igarapé	Igarapé	Lago Lagoa	Igarapé	Igarapé
Igarapé	Igarapé	Rêgu	Igarapé	Igarapé

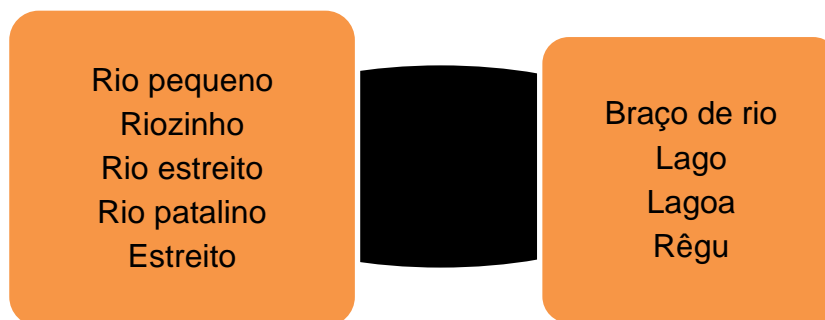
Fonte: Cartografia Linguística do município de Igarapé-Miri/PA (2023).

Os dados acima registram variações lexicais de comunidades quilombolas do Pará, são as seguintes ocorrências: Igarapé; Rio pequeno; Riozinho; Riacho; Rio estreito; Rio patalino; Estreito; Igarapé/estreito; Riacho/Igarapé; Igarapé/furo; Córrego/ Igarapé; porém, a lexia *igarapé*, é a de maior ocorrência. A carta lexical 2, do município de Igarapé-Miri/PA, dispõe de 6 (seis) ocorrências lexicais: Braço de rio; Igarapé; lago; lagoa; riachu. Entretanto, a variante de maior ocorrência, também, foi a lexia *igarapé*. Podemos identificar semelhanças e diferenças entre os dados selecionados.

RESULTADOS

A análise comparativa dos dados da pesquisa permite concluir que tanto no AGQUIMPA quanto na cartografia linguística de Igarapé-Miri referente a lexia nº 1 córrego, existem diferenças lexicais nas variantes encontradas. Conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 4 - Intersecção entre as variantes do AGQUINPA aos do município de Igarapé-Miri/PA para a lexia córrego.



Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

As ocorrências semântico-lexicais que convergem tanto no AGQUINPA quanto na cartografia linguística de Igarapé-Miri são: (*igarapé*) e (*riacho*). Essas variantes lexicais estão presentes em ambas as cartas linguísticas.

As ocorrências semântico-lexicais que divergem na Cartografia Linguística são: (*braço de rio*); (*lago*); (*lagoa*); (*rêgo*), elas não aparecem no AGQUINPA. Já as ocorrências presentes no AGQUINPA que não coincidem na pesquisa Cartográfica de Igarapé-Miri/PA são: (*estreito*); (*rio pequeno*); (*rio estreito*); (*riozinho*); (*córrego*) e (*furo*).

As comunidades pesquisadas, seja do ponto de vista geográfico, social ou linguístico, devem ter a pluralidade linguística consideradas, pois essa diversidade linguística reflete a fala local e preserva a cultura da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral comparar as lexis existentes na descrição linguística do Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Pará e do Estudo semântico-lexical do município de Igarapé-Miri/PA.

Diante dos resultados da análise concluiu-se que com o passar do tempo ocorreram consideráveis eventos de variações lexicais para a lexia “córrego” tanto no que se refere aos dados do AGQUINPA quanto nos dados existentes na Cartografia Linguística do município de Igarapé-Miri/PA, confirmando assim a diferença entre o falar mireense e o falar de regiões quilombolas do estado do Pará.

Comparar as variações lexicais das duas comunidades é forma de identificar traços culturais específicos que enriquecem o acervo linguístico para futuras pesquisas na área da linguagem/linguística.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: Pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, outubro de 2014.

COSTA, Silvany Santana de Oliveira. **Cartografia Linguística: Um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do município de Igarapé-Miri/PA**. 2015. 297 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

DIAS, Marcelo Pires. **Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará**. 2017. 569 f. Tese (Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

DIAS, Marcelo Pires; OLIVEIRA, Marilucia Barros de. Inflorescência terminal da bananeira em dois atlas Linguísticos brasileiros: um estudo comparativo. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. ...** v. 5, nº 02, p 01-14, 2019.

FACHIN, Odila. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001. 113 p. MAPA Igarapé-Miri. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 19 jan. 2021.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2005 (1972).